

GISLAINE DUARTE FAGUNDES
GRACIELI ABRAHM GRIEP TIMM
PATRÍCIA RUTZ BIERHALS



RESUMO

Este trabalho tem como tema consumo sustentável e preservação do ambiente e como problemática envolver alunos, pais, professores e comunidade escolar em defesa da sustentabilidade do Meio Ambiente que os cerca. Tendo como objetivo compreender o sentido de ser um sujeito consciente e participativo nas ações de preservação do Meio Ambiente. Como metodologia, optamos por trabalhar com a pesquisa participante, partindo do princípio de que todos e todas têm a aprender e a ensinar, onde todos juntos se divertem enquanto levantam os problemas da comunidade, sonham e encontram soluções para os mesmos, reconhecem os desafios e/ou dificuldades do caminho, porém planejam ações efetivas entusiasticamente. Definitivamente, foi-se o tempo em que consumir era algo desprezioso e que os desejos, por mais supérfluos que fossem, deveriam ser atendidos a qualquer preço. Hoje, a humanidade sente na pele as consequências de centenas de anos de consumo desenfreado e irresponsável, na forma do aquecimento global, poluição das águas, extinção de animais, volume excessivo de material para descarte (lixo seco), lixões a céu aberto e outros desastres ecológicos. Para abrandar esses impactos negativos, faz-se necessário não só uma mudança de atitude, mas principalmente formar consciência da responsabilidade de cada um no coletivo. A ideia básica do consumo consciente é transformar o ato de consumo em uma prática permanente de cidadania. Por isso, é fundamental estar bem informado sobre os produtos e serviços que serão adquiridos ou contratados. O poder de transformação social está nas mãos de nós consumidores, e cabe a cada um de nós escolhermos com consciência os produtos, e conhecermos os fornecedores, empresas que têm responsabilidade e compromisso ético, que respeitam os direitos humanos e os limites naturais do planeta. E, é esse comportamento, que esperamos desenvolver em nossos jovens e na comunidade em geral. A escola fez o trabalho voltado ao tema do projeto, durante o primeiro semestre deste ano e, pode-se perceber algumas mudanças na atitude do grupo de educandos como a valorização e o cuidado com cada espaço da escola, a preocupação em descartar os resíduos na lata correspondente a sua cor, o reaproveitamento de embalagens, principalmente as de vidro. Além disso, as atividades desenvolvidas na escola aproximaram a comunidade em geral, esta passou a estar presente, apoiar e incentivar os eventos organizados pela escola. É possível perceber a satisfação das famílias, ao verem seus filhos participando das atividades organizadas pela escola e também, um maior interesse em participar de atividades práticas propostas envolvendo concepções e ações de cidadania.

Palavras Chave: Consumo sustentável, cidadania, meio ambiente e educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O presente texto traz para a discussão o projeto **"Consumo Sustentável no Campo"** desenvolvido junto à comunidade escolar da E.M.E.F. Oscar Fonseca da Silva, situada na localidade do Alto da Cruz, 5º distrito do município de Canguçu/RS. A escola localiza-se no campo (meio rural), distante aproximadamente 42 quilômetros da sede do município. Atualmente a escola atende 235 estudantes, distribuídos nas seguintes etapas: 25 na educação infantil, 114 nos anos iniciais do



ensino fundamental, 73 no anos finais do ensino fundamental e 23 na educação de jovens e adultos. Sendo que 41% dos estudantes são provenientes de famílias assentadas, que se utilizam do transporte escolar, com roteiros de longa distância e de difícil acesso, para chegarem até a escola. Abrangendo as localidades do Alto da Cruz, Alto Alegre, Três Porteiras, Salso, Costa do Sapato, Chapadão, Arroio das Pedras e Armada, ambas no 5º distrito de Canguçu/RS e ainda as localidades de Iguatemi, Potreiro Grande e Estância da Figueira, no 2º distrito do mesmo município.

As famílias, cujos filhos são atendidos pela escola, em sua maioria possuem renda baixa, vivem basicamente da produção de tabaco, soja, prestação de serviços junto às plantações de pês-sego e acácia na região, bolsa família e outros programas governamentais. São raras as famílias que vivem exclusivamente da renda obtida através da agricultura familiar e produção leiteira.

O projeto Consumo Sustentável no Campo tinha como objetivo promover o envolvimento dos alunos, pais, professores e comunidade escolar em geral em defesa à sustentabilidade do Meio Ambiente que os cerca, fazendo com que cada sujeito estabeleça um vínculo amoroso com o ambiente, onde as relações sejam permeadas pelo respeito e cooperação e que cada um possa adotar posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para uma sociedade justa e um ambiente mais saudável. Este projeto contemplava a necessidade de pequenos atos, que serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por nós, para o resto de nossas vidas e assim estaremos garantindo o futuro de nossas gerações com fraternidade e sustentabilidade.

A educação ambiental leva-nos a despertar a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, superando a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo, esquecendo a importância da natureza, da qual somos todos parte integrante. Desde muito cedo na história humana para sobreviver em sociedade, todos os indivíduos precisavam conhecer seu ambiente. O início da civilização coincidiu com o uso do fogo e outros instrumentos para modificar o ambiente. Com os avanços tecnológicos, esquecemos que nossa dependência da natureza é contínua e integrada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que o meio ambiente não é destruído por falta de conhecimento, mas sim devido ao estágio de desenvolvimento existente no mundo. Pois Gadotti (2000) considera a Educação Ambiental um processo, que se inicia com informações ao desenvolvimento do senso crítico e raciocínio lógico e insere o homem no seu real papel como integrante e dependente do meio ambiente. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (pág. 02), nos trazem:



“Ocorre que, em sua práxis pedagógica, a Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se inserem. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o Planeta, para a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo”.

O trabalho de conscientização da destruição do meio ambiente na escola será para resgatar a necessidade de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantindo, o futuro do planeta e da humanidade. Desta forma, teremos uma noção que tudo está interligado. Somos parte da natureza e não devemos esquecer isto. Pois, como afirma Kuss (2014, p. 03):

“... a Educação Ambiental ainda não se estabeleceu como prática diária e transdisciplinar na maioria das escolas, carecendo de projetos que a tornem uma vivência de educação para a cidadania e favoreçam a tomada de decisões daqueles futuros profissionais que estão sendo formados nas nossas escolas”.

O tema consumo sustentável, sustentabilidade, atualmente encontra-se em destaque em todos os segmentos da sociedade, de forma que coloca todos os cidadãos como responsáveis por suas ações e omissões que de alguma forma causam impactos ao meio ambiente. Definitivamente foi-se o tempo em que consumir era algo desprezioso e que os desejos, por mais supérfluos que fossem, deveriam ser atendidos a qualquer preço. Hoje, a humanidade sente na pele as consequências de centenas de anos de consumo desenfreado e irresponsável, na forma do aquecimento global, poluição das águas, extinção de animais, volume excessivo de material para descarte (lixo seco), lixões a céu aberto e outros desastres ecológicos.

Para abrandar esses impactos negativos, faz-se necessário não só uma mudança de atitude, mas principalmente formar consciência da responsabilidade de cada um. Pois, como afirma Gadotti (2010):

“A responsabilidade de educar para a sustentabilidade é de todos. Ela não se estabelece de forma impessoal e descontextualizada, mas tem a ver com a escola que se vive, com a escola concreta de todos os dias, com seus problemas e suas virtudes, com o contexto em que está inserida. Ela tem a ver com o projeto de escola e com o projeto de vida das pessoas. O desafio é justamente construir uma gestão e um currículo que potencializem e ampliem iniciativas de sustentabilidade já existentes ou sonhadas, dentro e fora dos espaços educativos formais”. (pág. 09)

A ideia básica do consumo consciente é transformar o ato de consumo em uma prática permanente de cidadania. Por isso, é fundamental estar bem informado sobre os produtos e serviços que serão adquiridos ou contratados. O poder de transformação social está nas mãos de nós consumidores, e cabe a cada um de nós escolhermos com consciência os produtos e como fornecedo-



res, empresas éticas, que respeitam os direitos humanos e os limites naturais do planeta. E, é esse comportamento, que esperamos desenvolver em nossos jovens e na comunidade em geral.

METODOLOGIA

Escolhemos o tema “Consumo Sustentável no Campo” para ser trabalhado durante o ano inteiro em nossa escola, envolvendo todos os alunos da escola: educação infantil, anos iniciais, anos finais e EJA, com um enfoque maior nos anos finais do ensino fundamental, pois é onde os envolvidos no projeto atuam com mais frequência. Pois, amparados em Gadotti (2010), entendemos que:

“O desafio é reencantar as crianças, adolescentes, jovens e adultos para que percebam o seu pertencimento ao planeta. Não se aprende a amar a Terra apenas lendo livros ou ouvindo palavras que destacam sua beleza e importância; a experiência própria é fundamental. É preciso um profundo trabalho pedagógico a partir da vida cotidiana, da subjetividade, da ‘leitura do mundo’ de cada contexto, nas suas diferentes dimensões (política, cultural, econômica, social, ambiental), da relação entre o mais próximo e o mais distante, entre as temáticas que são comuns e gerais ao planeta”.

No início deste período letivo, a escola aderiu participação ao Projeto Ecoviver, projeto viabilizado pela Lei Rouanet do Ministério da Cultura e patrocinado pelo grupo EcoRodovias, promove atividades culturais, gerando reflexão e despertando o senso crítico de professores e alunos, tendo como objetivo transformar a realidade por meio da arte, trazendo um novo olhar acerca das questões urgentes da atualidade, fomentando, na comunidade escolar, a discussão sobre a sustentabilidade e democratizando a linguagem teatral, os professores participam de workshops, onde são instrumentalizados para desenvolver o projeto, realizam pesquisas teóricas e práticas com os alunos e, com eles, materializam os resultados na forma de apresentações teatrais. Seguindo as sugestões deste projeto, optamos por trabalhar com “As oficinas do futuro” que se constituem em ferramentas eficientes para o planejamento participativo, partindo do princípio de que todos e todas têm a aprender e a ensinar, onde todos juntos se divertem enquanto levantam os problemas da comunidade, sonham soluções para os mesmos, reconhecem os desafios e/ou dificuldades do caminho, porém projetam ações entusiasticamente.

Primeiramente foi construído coletivamente o “Muro das lamentações”, onde os alunos apontaram os principais problemas enfrentados pela comunidade escolar relacionados ao tema proposto. A seguir, a turma teve que apontar soluções para os problemas descritos na atividade anterior, estas soluções foram fixadas na “Árvore dos Sonhos”. Na sequência, realizamos uma roda de conversa para que todos pudessem compreender a “História do Pedaco” e também perceber que este pedaco (lugar) é fruto da intervenção humana, ou seja, foi alterado/modificado pelas pessoas por meio



do exercício da cidadania foi-se construindo a história do lugar. Nesta roda de conversa chamamos moradores antigos da comunidade, ex-professores, professores mais antigos, ex-alunos, etc.. Para finalizar esta etapa, com a participação de todos os envolvidos no projeto, foi traçado um “Plano de Ação” onde foram definidas ações a serem tomadas, atividades a serem realizadas, análise e busca por possíveis parceiros, definição de datas, responsáveis por cada atividade, para que os objetivos fossem alcançados e o projeto realmente se efetivasse. No encerramento do projeto é realizada, pelos alunos, uma apresentação teatral para a comunidade, demonstrando que é possível, com poucos recursos e muito entusiasmo, caminhar rumo à construção de uma escola mais participativa, unida e consciente de seus deveres para com o Ambiente natural.

Partindo para as ações concretas, realizamos uma Gincana envolvendo todas as turmas do turno da manhã (5º ao 9º Anos). Esta gincana foi composta por três etapas. A primeira foi o de recolhimento de materiais (pets, vidros, latas, tampas, sacolas, sacos ralos, lâminas de raio x, papelão, jornais, revistas, pilhas, lixo eletrônico, etc), onde os alunos trouxeram estes materiais para a escola. Alguns destes materiais, posteriormente, foram reaproveitados pelos alunos em outras atividades como construção de brinquedos, objetos variados, material pedagógico, roupas, oficinas de pintura, artesanato, fuxico, tapetes, etc.. Aos outros materiais foi dada a destinação correta, no caso das pilhas e lixo eletrônico foram entregues nos postos de recolhimento, já materiais como os vidros de remédios e xaropes, foram entregues à Pastoral da Saúde, entidade religiosa que trabalha com a manipulação de medicamentos fitoterápicos. As embalagens de vidro (café solúvel) foram doadas a um produtor de mel da comunidade, para que ele pudesse armazenar sua produção, haja visto que estas embalagens são extremamente adequadas para guardarem este tipo de produto, dando a ele uma ótima apresentação, além de incentivar a reutilização. A segunda etapa da gincana foi um Quiz, onde cada turma elegeu um representante para participar. O Quiz funcionou da seguinte maneira: o apresentador fazia afirmações e os participantes tinham que responder verdadeiro ou falso, quem errasse era eliminado automaticamente e, venceu o participante que restou na banca, conquistando para sua equipe cem pontos. A terceira etapa da gincana consistiu na criação (antecipada) e apresentação de uma paródia relacionada ao tema do projeto, a qual deveria ser apresentada pela turma ou parte dela, no mesmo dia da realização do Quiz, esta etapa também valeu cem pontos. A turma vencedora da Gincana recebeu como premiação um passeio, que foi composto pelas seguintes etapas: visita ao lixão do município e a cooperativa de reciclagem, que fica nas proximidades do lixão e, a seguir uma confraternização com lanche saudável (torta de legumes, bolo de cenoura, frutas, sucos, etc) no Parque Turístico Nossa Senhora da Conceição próximo à cidade de Canguçu/RS.

No dia da realização do Quiz e apresentação das Paródias, aconteceu uma palestra com o representante da Secretaria Municipal de Planejamento, Meio Ambiente e Urbanismo do município. O mesmo integrou a comissão avaliadora das paródias, juntamente com o representante do con-



selho escolar, secretária, coordenadora e servente, ambas da escola. Neste mesmo dia, os alunos entregaram ao representante do secretário, um requerimento solicitando uma caixa seletora (lixreira) para a escola, pois isto incentivaria ainda mais, principalmente os alunos menores, a separarem papéis, plásticos, vidros, metais e orgânico, tendo em vista que só temos na escola latas menores que, constantemente são viradas pelos cachorros da redondeza.

Parte do material coletado na gincana serviu como matéria-prima para a realização da maioria das atividades posteriores, tendo como objetivo produzir materiais para a Mostra de Teatro do Projeto Ecoviver e também para a Feira de Ciências, da escola primeiramente e após, a Feira Municipal de Ciências, onde a escola participou com o projeto. Paralelo às atividades práticas, foram trabalhados durante as aulas, gêneros textuais diversos relacionados ao tema do projeto, debates, elaboração de folders, painéis, pesquisas, etc..

Outra atividade realizada foi a fixação de placas indicativas e/ou informativas (Lixo, Economize água, ...) pelas dependências da escola com o objetivo de orientar a todos que circulam pela escola. Para incentivar comportamentos ambientalmente corretos, a escola, em seu barzinho, substituiu os salgadinhos industrializados por salgadinhos de fabricação caseira, para incentivar crianças e adolescentes a fazerem opções mais saudáveis e tomarem decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem estar físico, social e mental, bem como à saúde dos que os rodeiam.

Compreendemos que, pela forma como estamos realizando esse trabalho na escola, podemos trazer como referência a pesquisa participante Brandão (2006), pois estamos fazendo um trabalho coletivo de pesquisa e também de revisão das atitudes e hábitos individuais e no grupo, contemplando a comunidade escolar e arredores.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escola trabalhou voltada ao tema do projeto, desde o início do mês de abril do corrente ano, até o presente momento e, pode-se perceber algumas mudanças na atitude do grupo de educandos que participaram ativamente das atividades propostas no decorrer desses últimos 05 (cinco) meses, como a valorização e o cuidado com cada espaço da escola, a preocupação em descartar os resíduos na lata correspondente a sua cor, o reaproveitamento de embalagens, principalmente as de vidro, pois este é um material que necessita de uma grande quantidade de tempo para decompor-se.

Além disso, as atividades desenvolvidas na escola aproximaram a comunidade em geral, esta passou a estar presente, apoiar e incentivar os eventos organizados pela escola. É possível perceber a satisfação das famílias, ao verem seus filhos participando das atividades organizadas pela escola e também, se percebe um maior interesse dos educandos em participar de atividades mais práticas, inclusive trazendo de casa material necessário para a realização dessas atividades, mobilizando as famílias para ajudar, etc. Expressar, na forma de arte, o processo de sensibilização acerca da sus-



tentabilidade e das tão sonhadas transformações para a comunidade, foi um estímulo à criatividade dos alunos, que no dia da realização da mostra teatral, acabaram encantando pais, professores e a comunidade em geral.

Acreditamos que é preciso acontecer essa aproximação da escola à comunidade, pois a comunidade sente-se reconhecida e valorizada a partir do momento em que a escola abre suas portas, acolhe, respeita seus fazeres/saberes e orienta na tomada de atitudes mais cuidadosas com o ambiente natural que os cerca. Dessa forma, é estabelecido um compromisso da escola com a comunidade escolar com um projeto educativo que rompe as barreiras da sala de aula e avança para o contexto escolar, permitindo que os saberes escolares façam sentido, porque o saber presente na comunidade é discutido também na perspectiva do saber científico sem desconsiderá-lo nem sobrepor-se, promovendo a revisão de atitudes e concepções relacionadas ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o meio ambiente demanda olhares diferentes aos que se tinham nos últimos 300 anos. No passado, ele era visto apenas como um fornecedor de matéria-prima para o desenvolvimento econômico. Hoje o olhar para o meio ambiente está focado em preservar produzindo e produzir preservando, ou seja, está na utilização de técnicas e meios que garantam um manejo destes bens, sem comprometer sua capacidade de recuperação e não reduzindo sua diversidade à monocultura ou cultivos carregados de agrotóxicos, por exemplo. Cuidar do destino do nosso meio ambiente é responsabilidade de todos e, a escola é um lugar favorável à Educação Ambiental pelo fato de ser grande geradora de resíduos. Por isso, é importante que trabalhem no sentido de envolver nossos alunos, pais, educadores e funcionários para que esta situação modifique, formando novos hábitos.

Partindo do princípio que a Educação Ambiental é um processo longo e contínuo, devemos mudar nossos hábitos e atitudes constantemente. Acreditamos que elucidar os alunos e alunas sobre as consequências da falta de cuidado com o meio ambiente é o primeiro passo para formar sujeitos conscientes. A Educação Ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e a poluição, é trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção na realidade que nos cerca.

Entendemos que a Educação Ambiental é um processo educativo responsável por formar sujeitos preocupados com os problemas ambientais que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos. Ela será o elo entre todas as disciplinas que favorecerá a valorização da vida e, conseqüentemente do meio ambiente.

Entretanto, nas crianças e nos adolescentes é mais fácil desenvolver a sensibilidade, o gosto



e o amor pela natureza, já no adulto, algumas vezes, é preciso desenvolver o respeito. No entanto, havendo a integração da comunidade escolar nas atividades escolares, aumentam as possibilidades de sensibilização, pois a partir do momento que se conhece, se discute um determinado assunto, há maiores possibilidades de mudanças, pelo fato de conhecer mais, aprender novidades, rever conceitos. Potencializando, conforme já dizia Freire (1987), o Ser Mais. Para tanto, cremos que deva ocorrer, constantemente em nossas escolas, processos pedagógicos participativos para estimular uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, não ficando restrito apenas a proteção e o consumo sustentável dos recursos naturais, mas incluindo a proposta de construção de uma sociedade sustentável. Enquanto educadoras, de escola pública no campo (meio rural), esperamos que o projeto tenha continuidade, ainda que aborde outras temáticas, pois a discussão sobre a problemática ambiental, não se esgota, devido ao crescente aumento de desastres ambientais, mudanças climáticas, aquecimento global, entre outros, que têm assolado o planeta nos últimos tempos.

A avaliação das atividades realizadas foi contínua, durante todo o processo pedagógico, com observação de dados indicativos, considerando os objetivos previstos, a participação, o envolvimento e o comprometimento de professores, alunos, pais e a comunidade escolar em geral, ou seja, todos os envolvidos no projeto. Para que, dessa forma, a escola fosse o lugar que permitisse que todas e todos pudessem sentir-se pertencentes a ela, discutindo os processos educativos que nela acontecem, permeando a discussão de um projeto de sociedade consciente na comunidade escolar. E, por ser uma atividade de realização contínua, foi sendo ajustada obedecendo as demais atividades da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^oed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **A Carta da Terra na Educação**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

KUSS, Anelise Vicentini. KUSS, Vivian Vicentini. **Ar, Água, Solo & Energia**. Pelotas: Santa Cruz, 2014.

GRUPO ECORODOVIAS. **A arte de viver e transformar o meio**. Guia do educador e da educadora 2016.

portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Acesso em: 28 de agosto de 2016.